

DESENVOLVIMENTO DE STATICE CULTIVADO EM CLIMA TROPICAL SEMIÁRIDO

Dairla Kássia do Nascimento¹; Lucas Gomes de Lima²; Maria Heloísa Barbosa de Oliveira³; Ana Vitoria Pereira Silva⁴; Letícia Alves Bezerra Borges⁵; Layane Feitosa da Silva⁶; Nereu Augusto Streck⁷ e Márkilla Zunete Beckmann-Cavalcante⁸

¹ Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, dairla.nascimento@discente.univasf.edu.br

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal – UNIVASF, lucas18lima@outlook.com

³ Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, heloisaboliveira@discente.univasf.edu.br

⁴ Graduanda em Engenharia da Computação – UNIVASF, ana.vpereira@discente.univasf.edu.br

⁵ Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, leticia.alves@discente.univasf.edu.br

⁶ Graduanda em Engenharia Agrônômica – UNIVASF, layane.feitosa@discente.univasf.edu.br

⁷ Docente/Dr. em Agronomia – UFSM, nstreck2@yahoo.com.br

⁸ Docente/Dra. em Agronomia – UNIVASF, markilla.beckmann@univasf.edu.br

Resumo

A *statice* (*Limonium sinuatum*) é uma espécie de clima subtropical amplamente utilizada como flor de corte devido à diversidade de cores e rusticidade. Seu cultivo em regiões tropicais, se torna desafiador, uma vez que há ausência de temperaturas baixas que compromete a indução floral da cultura. Portanto, objetivou-se avaliar o desenvolvimento da *statice*, com diferentes métodos de indução nas condições edafoclimáticas do Vale do São Francisco. O experimento foi conduzido entre maio e outubro de 2025, em DBC, com cinco tratamentos, quatro repetições e seis plantas úteis por parcela. Os tratamentos consistiram em: T1 (testemunha), T2 (vernalização artificial a 10 °C, 10 h de luz por 3 semanas em câmara B.O.D. aplicado antes do transplântio), T3 (GA₃ 250 ppm), T4 (GA₃ 500 ppm) e T5 (GA₃ 1000 ppm), aplicados aos 2 e 30 dias após o transplântio. Foram avaliados o período do transplântio (TR) até o aparecimento do primeiro botão floral visível (R1.1) e o intervalo entre R1.1 até a colheita da primeira haste floral (R5.1). O TR-R1.1 variou entre 52,8 (T2) e 88,9 dias (T1) enquanto o R1.1-R5.1 oscilou de 26,6 (T2) a 34,2 dias (T4). Os métodos de indução floral reduziram o tempo até o florescimento (TR-R1.1), destacando-se a vernalização artificial (T2) e o GA₃ a 500 ppm (T4). Os resultados indicam o potencial dessas estratégias para o cultivo de *L. sinuatum* em clima semiárido, embora estudos complementares sejam necessários para otimizar as doses e protocolos de indução.

Palavras-chave: *Limonium sinuatum*; ácido giberélico; vernalização artificial; fenologia; flores de corte.

Apoio Financeiro: Bolsas PIBIT da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Organizadores:

